

O EMPODERAMENTO DE EDUCADORES E RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA ACERCA DA SAÚDE BUCAL: UMA INTERVENÇÃO NECESSÁRIA

Anna Beatriz Barbosa Falcão^{1*}; Helen Kaysa Cabral Caitano¹; Caio César Gomes de Gouveia¹; Manuela Helena de Oliveira¹; Andreza Cristina de Lima Targino Massoni²

1 – Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I

2 – Professora Doutora do Departamento de Odontologia – UEPB – Campus I

** E-mail: annabeatriz.falcao@gmail.com*

RESUMO

A infância é o período ideal para o estabelecimento de hábitos, sobretudo no ambiente escolar, através do desenvolvimento de ações de Promoção de saúde. Além das crianças; educadores e pais são peças fundamentais neste processo. O presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências de um Projeto de Extensão Universitária quando da realização de atividades de sensibilização dos profissionais das creches públicas de Campina Grande, PB, bem como, de responsáveis pelas crianças, quanto a aspectos relacionados à saúde bucal infantil. As ações do Projeto visam a Promoção de saúde bucal através de atividades e dinâmicas, desenvolvidas com crianças, na faixa etária entre zero e cinco anos. Além das crianças, os profissionais e pais participam de ações que buscam o seu empoderamento. Entre as ações citam-se: rodas de conversa que contemplam temas referentes à higiene oral, consumo de alimentos não cariogênicos, etiologia da cárie dentária, doença periodontal e hábitos de sucção não-nutritivos. De forma específica, os educadores também participam dos momentos de escovação supervisionada, onde recebem orientações sobre a mesma, a fim de influenciar na rotina das creches, promovendo a escovação diária com as crianças. Conclui-se que as atividades executadas pelo Projeto, voltadas para educadores, cuidadores, merendeiras, pais e alunos das creches tem apresentado um desempenho favorável e enriquecedor em relação a compreensão e prática das ações. Possibilitando a participação dos cuidadores sobre a realidade de seus respectivos ambientes de trabalho e doméstico, no que concerne a Promoção da saúde bucal das crianças.

Palavras-Chave: Educação em Saúde Bucal, Promoção de Saúde, Serviços em Saúde Escolar.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde implica no conhecimento e na sensibilização das pessoas aliado ao desenvolvimento das habilidades necessárias para alcançar condições adequadas de saúde. Sendo, portanto, focada em oportunidades de aprendizagem, podendo ser desenvolvida em diversos espaços sociais, grupos populacionais e com diferentes atividades (COTA; COSTA. 2017).

Considerando que a infância representa um período em que o ser humano está em desenvolvendo, tanto física quanto intelectualmente, sugere-se que o processo educativo seja iniciado de forma precoce. A fim de que atitudes e valores adquiridos estejam presentes nas fases seguintes da vida. Favorecendo a adoção de hábitos saudáveis que serão perpetuados

subsequentemente. Neste contexto, a educação tem sido relacionada como uma prática viabilizadora da saúde bucal (ANTONIO et al., 2015; COTA, COSTA, 2017).

Entre os ambientes propícios para o desenvolvimento de programas educativo-preventivos voltados à saúde bucal, destaca-se o ambiente escolar. No qual as crianças passam grande parte da sua rotina diária e estão receptivas a novos saberes. Além disso, a figura do professor de ensino fundamental exerce grande influência sobre o comportamento dos alunos. Todavia, tornar as práticas educativas e preventivas em saúde um cotidiano didático-pedagógico dentro das instituições de ensino é desafiador, pois demanda a parceria entre os setores da Educação e da Saúde (SANTOS 2003; ANTONIO et al., 2015)

Desta forma, o trabalho conjunto entre profissionais da Educação e da Saúde parece ser uma estratégia importante na Promoção da saúde bucal. Sendo os professores sujeitos fundamentais neste processo, visto que, estes detêm conhecimentos em técnicas didático-pedagógicas; bem como; mantêm um convívio diário e o relacionamento afetivo com os alunos, possuindo a capacidade de envolvê-los e motivá-los no processo de formação de bons hábitos em saúde bucal. Estes aspectos sinalizam para a necessidade de mudanças no trabalho odontológico, de modo que o Cirurgião-Dentista deve trabalhar integrado a uma equipe multidisciplinar, a fim de conseguir manter a integralidade da saúde bucal dos indivíduos (OLIVEIRA et al., 2010).

É relevante destacar que a realização de ações de saúde dentro do ambiente escolar podem favorecer o processo de sensibilização e a capacidade de tomada de decisões das crianças, reduzindo as vulnerabilidades na infância. Acrescenta-se que o elo entre Saúde e Educação é visto como necessário, e as ações já realizadas no decorrer dos tempos visam proporcionar condições adequadas à realização do processo educacional, que requer situações mínimas de saúde (GOMES, et al., 2015).

Apesar de tamanha relevância, segundo diversos estudos, muitos educadores não possuem conhecimento abrangente sobre determinados aspectos importante na Promoção da saúde bucal, e não dispõem desta competência ou habilidade, sentindo-se inseguros para promover ações educativas junto a seus alunos (VASCONCELOS; PORDEUS; PAIVA, 2001; ARAGÃO et al., 2010; CORDEIRO et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2013). Acrescenta-se que, em geral, as ações de saúde bucal desenvolvidas pelos profissionais da área da saúde na escola não apresentam uma periodicidade regular e os procedimentos técnicos são, muitas vezes, mais priorizados do que aqueles de caráter educativo-preventivos. Ou seja, há certa marginalização da Promoção da saúde, por mais que sua realização em diversos âmbitos seja legislada e incentivada pelo SUS.

Diante do exposto, torna-se necessário a sensibilização e capacitação dos professores, cuidadores e demais profissionais de instituições de ensino que trabalham com crianças na primeira infância, como as creches, afim de torná-los mais hábeis e seguros na Promoção de ações educativas voltadas a saúde bucal. Estimulando a compreensão e a construção do conhecimento de forma efetiva e tornando-os agentes promotores de saúde.

O presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências de um Projeto de Extensão Universitária quando da realização de atividades de sensibilização e capacitação de profissionais das creches públicas de Campina Grande, Paraíba, bem como, de pais e responsáveis pelas crianças matriculadas, no que concerne a aspectos relacionados à saúde bucal de crianças na primeira infância.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão “*Atenção à Saúde Bucal de Crianças na Primeira Infância*” do Departamento de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I (UEPB), é desenvolvido com crianças, de ambos os sexos, com faixa etária entre zero e cinco anos de idade, matriculados regularmente em uma das 35 creches municipais da cidade de Campina Grande, PB. O principal objetivo do Projeto é oferecer às crianças assistidas, ações de Promoção e de Prevenção da saúde geral e bucal, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida.

Para que as metas do Projeto sejam alcançadas são realizadas, durante semanas consecutivas, atividades educativo-preventivas que se adequam à faixa etária das crianças contempladas pelo Projeto; incluindo temas referentes à higiene geral, consumo de alimentos saudáveis, orientação sobre escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor. Utilizando como recursos e estratégias: fantoches, jogos e contação de história.

É importante ressaltar a necessidade de fortalecimento das ações realizadas junto às crianças. Para tanto, além das atividades voltadas para este grupo, incluem-se momentos que envolvam a orientação e sensibilização dos profissionais das instituições, entre os quais professores, coordenadores, cuidadores e merendeiras.

Junto aos adultos são trabalhados temas que contemplam noções sobre a etiologia e o desenvolvimento da cárie dentária, doença periodontal, más-oclusões, hábitos de sucção não nutritivos, traumatismo na dentição decídua e mista, cuidados e técnicas utilizadas para higiene bucal, além de orientações sobre o condicionamento de escovas dentais.

Para a realização da sensibilização e capacitação dos cuidadores, solicita-se que os profissionais da educação sempre acompanhem as atividades feitas com as crianças, principalmente, os momentos de orientação sobre a higiene bucal, nos quais os cuidadores também realizam a escovação das arcadas dentárias das crianças e fazem o acondicionamento dos materiais de higiene. Dentre as técnicas de escovação apresentadas, geralmente opta-se pela técnica de Fones, pois é mais indicada a crianças menos hábeis devido à idade, além de considerar a facilidade de ser repassada e compreendida pelos mesmos.

Ademais, além das crianças, todos os profissionais são alertados sobre a influência da dieta na saúde geral da criança, com destaque para a saúde bucal. Discutindo sobre quais alimentos são considerados cariogênicos e protetores dos dentes, assim, evidenciando a relevância da preferência de inclusão de alimentos saudáveis na realidade da merenda escolar. Nesta ocasião, os profissionais que preparam os alimentos participam de forma intensa da atividade, elaborando em parceria com os um lanche rico em frutas, legumes e sementes os quais são oferecidos de forma lúdica para promover a aceitação por parte das crianças.

Quanto aos pais e responsáveis pelas crianças, os participantes do Projeto aproveitam ocasiões como “reunião de pais e mestres” promovidas pela instituição, ou momentos de celebração coletiva, como “dia da família”, “dia das crianças”, “Páscoa” ou feiras de Ciências e literárias para realizar alguma atividade que sensibilize este grupo a dar continuidade em casa, aos cuidados propostos junto as crianças nas instituições. Além dos temas trabalhados com os profissionais, destacam-se assuntos como uso racional de chupeta, a sucção de dedo e o uso de mamadeira noturna. Além do esclarecimento das dúvidas mencionadas pelos responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A falta de informações sobre os cuidados necessários em relação à higiene bucal pode representar falhas no repasse e nas práticas de promoção da saúde, uma vez que a informação, embora disponível nas grandes mídias, não chega a todas as camadas da população uniformemente, e dificilmente é apreendida de modo a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde. Devido a isto, existe a demanda por Programas de Promoção da saúde bucal e a necessidade de sua valorização (ANTONIO et al., 2015). Assim, este Projeto de Extensão Universitária busca realizar ações que trabalhem tais informações de forma lúdica e contextualizada com a demanda de cada grupo assistido, com o intuito de promover saúde no ambiente escolar.

É sabido que as medidas de Promoção de saúde devam ser aplicadas em Programas preventivos nos setores da Educação, enfatizando a importância da educação para a saúde bucal, com a finalidade de oferecer aos indivíduos informações necessárias ao desenvolvimento de hábitos capazes de manter a saúde e prevenir as doenças bucais mais prevalentes (ARAGÃO et al., 2010). Neste aspecto, destaca-se a importância da execução das atividades do Projeto no contexto escolar, pois a realização de ações voltadas à saúde podem ser mais proveitosas quando relacionadas à educação, principalmente quando se trata de crianças.

As atribuições do Cirurgião-Dentista, além do âmbito clínico, incluem a coordenação e o gerenciamento das ações coletivas voltadas à Promoção da saúde e à prevenção de doenças bucais, acompanhando, apoiando e desenvolvendo atividades referentes à saúde bucal com os demais profissionais, como os das instituições de ensino, buscando, assim, aproximar e integrar ações de saúde de forma multidisciplinar (GOUVÊA et al., 2015). A esse aspecto, torna-se imprescindível uma maior integração entre os profissionais da Odontologia e da Educação, pois a partir dessa interpretação mútua a experiência interdisciplinar se tornará mais proveitosa, tanto aos professores quanto para às crianças.

Nesta perspectiva, quando das atividades deste Projeto de Extensão, os momentos de integração entre os sujeitos da Saúde e da Educação promove a sensibilização e conscientização sobre a importância e responsabilidade que os profissionais da Educação possuem em relação à saúde das crianças matriculadas em seus ambientes de trabalho. Ademais, nessa estratégia é possível a criação de um maior vínculo entre os profissionais e a equipe de extensionistas. Sendo imprescindível para que haja, de fato, uma facilidade na comunicação entre os mesmos.

É essencial, para o sucesso de Programas educativos e preventivos em Odontologia, uma maior participação das instituições de ensino que contem com professores capacitados e com material adequado para o ensino acerca da saúde bucal. O que demanda a necessidade das escolas se tornarem promotoras de saúde bucal, visto que um professor bem informado, qualificado e estimulado poderá ser melhor utilizado como agente multiplicador dessa temática da Saúde (OLIVEIRA et al., 2010). Assim, o Projeto busca levar de forma adaptada à realidade vivenciada por cada creche, seus alunos e funcionários, o conhecimento sobre saúde bucal, analisando cada dificuldade e adequando formas mais viáveis para a prática do que foi trabalhado.

Considerando algumas realidades vivenciadas pelos extensionistas deste Projeto durante a execução das atividades direcionadas aos profissionais, percebeu-se que estes possuem, em sua maioria, conhecimento restrito acerca de saúde bucal e que não há um trabalho junto aos alunos de

informações sobre esse tema, ou em alguns momentos uma maior supervisão em relação à escovação. Aspecto corroborado por Aragão et al. (2010) e Souza et al. (2013).

Ainda neste contexto, pôde-se observar a falta de frequência das escovações supervisionadas realizadas na creche, seja em momentos após as refeições ou antes dos alunos retornarem para casa. Deste modo, os extensionistas buscam o constante incentivo da prática dessa atividade diária, através da participação dos profissionais nos momentos em que são apresentadas as técnicas de escovação às crianças. Destaca-se que se enfatiza qual o momento certo de escolha de cada técnica, como a de Fones, que deve ser selecionada devido à idade e características pessoais de cada criança (SIGAUD, et al., 2017)

Outrossim, segundo Siagaud (2017), quantidade de dentifrício utilizada é sugerida, pois em diversos momentos pôde-se perceber a tendência ao uso o creme dental em demasia, principalmente para idade da criança e sua capacidade de cuspir. Além de ressaltar a importância de que este seja fluoretado, desde a erupção do primeiro dente do bebê. E, previamente a erupção dos dentes, a limpeza da cavidade oral do bebê com gaze ou fralda molhada.

Quanto ao consumo de alimentos, ao abordar o assunto com as merendeiras, evidenciou-se que as mesmas nem sempre compreendem os malefícios da ingestão em excesso de determinados alimentos e temperos, que podem ser utilizados em suas cozinhas e servidos aos alunos, como sal, açúcar, corantes, biscoitos, entre outros alimentos industrializados; inclusive em relação a etiologia da cárie dentária. Assim buscou-se durante a preparação dos alimentos, esclarecer quais os alimentos podem ser considerados protetores, devendo estar sempre presentes para uma dieta, e quais características estes possuem para assim serem considerados, como a possibilidade de estimular a mastigação (BEZERRA, 2015)

É evidente a importância da participação dos pais e responsáveis pelas crianças nos momentos de empoderamento e reflexões, com o intuito de sensibilizar os mesmos para dar continuidade aos cuidados apresentados às crianças e cuidadores nas instituições. Pois, os temas abordados destacam-se na rotina das crianças, como o hábito de sucção não-nutritiva e uso da mamadeira, além das práticas de higiene bucal (SANTOS, 2013).

As reflexões apresentadas neste Projeto demonstram a importância de atividades de Promoção em saúde, tanto geral como bucal, direcionados aos profissionais que trabalham nas creches e demais instituições de ensino, por apresentarem influência considerável no desenvolvimento de hábitos saudáveis nas crianças matriculadas, e que são assistidas diariamente pelos profissionais da Educação.

CONCLUSÕES

O presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências de um Projeto de Extensão Universitária quando da realização de atividades de sensibilização e capacitação dos profissionais das creches públicas de Campina Grande, Paraíba, no que concerne a aspectos relacionados à saúde bucal de crianças na primeira infância.

Todas as atividades planejadas e executadas pelo Projeto, voltadas para educadores, cuidadores, merendeiras, pais e alunos das creches municipais de Campina Grande, PB tem apresentado um desempenho favorável e enriquecedor em relação a compreensão e prática das ações. Tendo em vista que possibilitam uma reflexão dos profissionais sobre a realidade de seus respectivos ambientes de trabalho e do que é feito para promover a saúde bucal das crianças. Promovendo com isso, um empoderamento deste grupo. Aspecto este também evidente entre os pais e responsáveis participantes do Projeto.

Desse modo, conclui-se que se faz necessário, a implantação no planejamento escolar de ações semelhantes às realizadas pelo Projeto, sendo expostas pelos próprios professores e cuidadores, tendo em vista que tais assuntos sejam sempre lembrados e inseridos na vivência escolar e doméstica dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, P. L. Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 52-58, jan./abr. 2015

ARAGÃO, A. K. R. de et al. Conhecimento de Professores das Creches Municipais de João Pessoa Sobre Saúde Bucal Infantil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, vol.10, núm. 3, p. 393-398, set-dez, 2010

BEZERRA, K.F.; CAPUCHINHO, L.C.F.M.; PINHO, L. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do ensino fundamental. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 119-131, 2015.

CORDEIRO, P. M. et al. Percepção de diretores, professores e berçaristas de creches públicas sobre traumatismos orofaciais. **Revista de Odontologia da UNESP**. Araraquara. v. 39, n. 3, p.169-173, maio/jun., 2010;

COTA, A. L. S.; COSTA, B. J. A. Atividades lúdicas como estratégia para a promoção da saúde bucal infantil. **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 10, n. 2, p. 365-371, maio/agosto 2017

GOMES, A. M. et al. Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. **Revista Conexão UEPG** | Ponta Grossa, v. 11, n.3, set./dez. 2015 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>

GOUVÊA, G. R. et al. Avaliação do conhecimento em saúde bucal de agentes comunitários de saúde vinculados à Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1185-1197, 2015

OLIVEIRA, M. J. L. de et al. Análise do Conhecimento dos Pais/Responsáveis pelas Crianças Atendidas na Clínica Infantil da Unimontes sobre Traumatismos Dentários. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. v. 13, n. 2, p.189-196, abr-jun, 2013

OLIVEIRA, J. J. B. et al. Conhecimento e práticas de professores de ensino fundamental sobre saúde bucal. **International Journal of Dentistry**, Recife, v. 9, n. 1, p. 21-27, jan./mar., 2010 <http://www.ufpe.br/ijd>

SANTOS P.A. DOS, RODRIGUES J. DE A., GARCIA P.P.N.S. Avaliação do conhecimento e comportamento de saúde bucal de professores de ensino fundamental da cidade de Araraquara. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**. v. 6, n. 33, p. 389-97, 2003.

SIGAUD CHS, et al. Promoção da higiene bucal de pré-escolares: efeitos de uma intervenção educativa lúdica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 70, n. 3, p. 545-51, mai-jun, 2017

SOUZA, M. M. A. et al. Promoção de Comportamentos Saudáveis em Pré-Escolares. **Revista Brasileira de Promoção de Saúde**, Fortaleza, v. 26, n. 3, p. 387-395, jul./set., 2013

VASCONCELOS, R. M. M. L.; PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. **Revista de Pós Graduação da FOU SP**. v. 4, n. 3, p.43-8, 2001